

Aj Tolissano

O TEÓLOGO ATEU

2º edição

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

Copyright © Antonio José Tolissano, 2013-2017

Revisão - Michele Rangel (michellemichellinha@hotmail.com)

Diagramação e Capa do próprio autor

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou meio eletrônico e mecânico, inclusive através de processos xerográficos, sem permissão expressa do autor (lei nº 9.610 de 19.2.1998).

Todos os direitos desta edição são reservados ao autor.

O Teólogo Ateu

Juca é um respeitado sociólogo e também ativista ateu. Mas nem sempre Juca foi um ateu. Sua carreira acadêmica se iniciou na teologia. Nascido e criado em igreja tradicional protestante, na idade acadêmica ingressou na escola teológica tentando talvez resolver suas crises e dúvidas a respeito de Deus ou quem sabe das incoerências da religião.

Carlos, um velho amigo dos tempos da adolescência, esbarra com Juca no centro da cidade.

– Não acredito! Juca?

– Carlos, quanto tempo!

– Então, já virou pastor? Pelo tempo acho que sim!

– Então, não tenho trabalhado muito na área da teologia – responde meio sem graça.

– Você era tão intenso na igreja, lembro que foi um dos destaques na faculdade teológica!

– Pois é, as coisas mudam, meu amigo.

– Está com algum tempinho? Vamos tomar um café juntos!

– Pode ser, mas não posso demorar muito, tenho que subir a serra antes do anoitecer.

– Quanto a isso não há problema, estou aguardando Lídia com Aninha. Posso lhe dar uma carona, vamos subir a serra também.

– Aninha? Já é papai?

– Sim, sou pai de uma menininha linda de 10 meses!

No bar.

– Então você e Lídia acabaram juntos mesmo?

– Pois é. Minha primeira amiga, namorada e esposa!

– Eu não casei nem tenho filhos.

– Mas me conte como vão as coisas. Eu jurava que você já era um pastor!

– Hoje estou do outro lado.

– Como assim?

– Sou diretor de uma ONG ateísta.

– Ateísta? Logo você, Juca?

– Eu não acredito mais em deus Os meus estudos teológicos só confirmaram meu ateísmo.

– Cara! Você era tão religioso!

– Eu descobri que a religião é o principal mal da sociedade!

– Realmente estou surpreso.

Ouve-se um barulho de bip.

– Acho que é seu celular.

Carlos pega o celular.

– Oi, querida! Estou aqui no *Bossa Jazz*. Encontrei Juca e estamos tomando um café juntos. Lembra-se do Juca? Pois é, ele vai subir a serra conosco.

Momentos depois, já a caminho da serra. Lídia está dirigindo, Carlos no banco do carona. No banco de trás, Juca e Aninha. Aninha na cadeirinha presa ao banco.

– Querida, sabia que nosso grande teólogo Juca agora é ateu.

– Juca ateu? Não acredito!

– Muito tempo se passou, depois da faculdade teológica fiz mestrado em sociologia. Passei oito anos estudando a Bíblia em seus originais. Acho que sempre fui ateu, só não sabia disso!

– Mas estudando a Bíblia você virou ateu? – pergunta surpresa Lídia.

De repente uma carreta cruza a pista e Juca grita:

– Cuidado!

Lídia se assusta e perde o controle do veículo. Desgovernado, o carro bate violentamente contra uma árvore partindo-se ao meio. A parte da frente rola ribanceira a baixo. Juca é jogado para fora do veículo.

Juca cai a poucos metros da parte da frente do veículo que está completamente destruída. Com muita dor, Juca esforça-se para chegar ao carro. Ao chegar, a cena é estarrecedora. Carlos e Lídia estão em pedaços misturados ao que restou das ferragens.

Por alguns segundos, fica petrificado e em estado de choque com a cena. Segundos que são suficientes para lembrar que havia mais um ser indefeso dentro do veículo.

– Aninha! – grita numa mistura de desespero e angústia. Vasculha a mata. Tirando uma força que não sabe da onde vem, move a parte do carro para ver se a neném está embaixo.

Começa a vasculhar a área em volta sem sucesso, quando ao olhar para cima vê a parte de trás do carro presa ao tronco de uma árvore.

O raciocínio é instantâneo: – *Aninha foi cuspidada para a estrada!*

O desespero de Juca aumenta. Ele sobe o barranco numa velocidade típica de quem está angustiado. Passa pelo resto do carro sem olhar, obcecado pela visão da estrada. Coloca as mãos na cabeça. Confere o local. Vê carros passando. A mata balançando com o vento, mas onde está Aninha?

Juca escuta uma risada de bebê. Percebe que vem do carro que restou. Ele corre e se depara com a garotinha rindo, presa a sua cadeirinha sem um arranhão. Então nosso ateu ri aliviado e exclama do fundo do seu ser sem pensar muito no que diz:

– Graças a Deus!

Fim.

Contatos com autor e outras obras

www.ajtolissano.com

antoniitolissano@gmail.com